

## **ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DA NOVA ESCOLA<sup>1</sup>**

Gláucia Cardoso de Souza Dal Bó<sup>2</sup>, Roselaine Ripa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia na modalidade a distância – CEAD – Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento Pedagogia a Distância – roselaine.ripa@udesc.br

A Nova Escola é uma marca amplamente conhecida pelos professores da Educação Básica, cuja criação se deu na década de 1980, veiculada inicialmente como uma revista impressa de circulação nacional. Hoje, denominada como Associação Nova Escola, tendo como mantenedora a Fundação Lemann, caracteriza-se por uma grande plataforma de busca online, divulgando e ofertando planos de aula, reportagens, cursos e formações, mantendo a sua proposta original de auxiliar os professores brasileiros nas suas práticas pedagógicas.

Partindo da premissa de que os serviços ofertados por essa marca, enquanto um legítimo produto da indústria cultural, se voltam para uma visão mecânica, instrumental e simplista dos problemas vivenciados pelos professores, dentro e fora da sala de aula – perfeitamente alinhados com o modelo econômico capitalista e com a formação de um professor gerenciado (BUENO, 2007; PEREIRA; EVANGELISTA, 2019) – este estudo teve como objetivo analisar as concepções de alfabetização e ensino remoto disseminadas nas reportagens online publicadas pela Nova Escola, entre os anos de 2020 e 2022, ou seja, no período de profunda instabilidade causada pela pandemia pelo Coronavírus (COVID-19).

A alfabetização é compreendida como um processo cognitivo, histórico, cultural e social de significação e de produção de sentidos, indispensável para o pleno exercício da cidadania na sociedade letrada, uma vez que permite a participação e o empoderamento de diferentes grupos sociais, muitas vezes vulnerabilizados, em contextos variados (AGUIAR; BORTOLOTTI, PELANDRÉ, 2015). No entanto, a racionalização dos processos educacionais no cenário brasileiro acaba refletindo a predominância da semiformação como um instrumento de perpetuação das relações que sustentam esse sistema de dominação política, econômica e cultural (SILVEIRA, 2022).

Diante do exposto e tomando a Nova Escola como objeto de análise, a pesquisa se deu em dois momentos. No primeiro, foram compiladas as reportagens publicadas no período pré-determinado, empregando “alfabetização” e “ensino remoto” como descritores para a busca no domínio <<https://novaescola.org.br/>>. Considerou-se o conteúdo voltado para os anos iniciais, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Na sequência, as reportagens foram sistematizadas e analisadas, sob a tentativa de responder as seguintes questões: Qual a concepção de alfabetização e de ensino remoto que a Revista legitima no seu conteúdo? Qual a contribuição da revista nesse sentido? Qual o impacto que ela exerce sobre a prática pedagógica do professor que busca um plano de aula relacionado à alfabetização no ensino remoto?

Compilou-se um total de 28 registros na plataforma Nova Escola publicados, na sua grande maioria, no ano de 2020 – o primeiro ano da pandemia. As reportagens foram escritas por cinco autores diferentes, entretanto, em 20 delas, a autoria é a mesma, apresentada como professora da

educação básica há mais de 3 (três) décadas e ganhadora do prêmio Educadora Nota 10, da Fundação Victor Civita, na área de Alfabetização.

Sobre os conteúdos veiculados, trata-se de um compilado de atividades sugeridas pelos autores das reportagens, de forma extremamente repetitiva, relatadas com base em experiências pontuais de professores atuantes em diferentes Estados do país.

Diante de um cenário bastante delicado, que foi a pandemia e, sobretudo, das limitações relacionadas à alfabetização através do ensino remoto num país como o Brasil, a revista aponta de forma enviesada, um único direcionamento possível ou viável aos professores. As experiências compartilhadas relatam, basicamente, o uso do Whatsapp como a principal ferramenta de apoio utilizada para intermediar as práticas pedagógicas de alfabetização no contexto do ensino remoto emergencial, ressaltando em diversos momentos a importância do apoio familiar.

Em relação à alfabetização, especialmente, percebeu-se, portanto, um esvaziamento de concepções teóricas e de caminhos metodológicos possíveis, diante da solução imediatista voltada para roteiros instrumentais e uniformizados que, na perspectiva dos autores, podem ser aplicados por qualquer professor em qualquer região do país. Os diversos problemas que o professor enfrenta no Brasil, agravados e escancarados no período da pandemia – seja pela ausência de acesso à internet, pelo despreparo em lidar com as questões tecnológicas, pela falta de recursos operacionais e de apoio pedagógico, além da dificuldade evidente de contar com o apoio da família – não é discutida com aprofundamento por nenhum dos autores em favor de uma formação crítica e emancipatória da classe trabalhadora docente, tão urgente e necessária.

A partir dos resultados deste estudo, reitera-se o fato de que a Nova Escola é um produto da indústria cultural que contribui ao longo de décadas para a perpetuação da semiformação na sociedade globalizada contemporânea, uma vez que desconsidera a realidade vivenciada pelos professores da educação básica, legitimando o *modus operandi* capitalista e agravando o cenário brasileiro de profundas desigualdades.

**Palavras-chave:** Nova Escola. Alfabetização. Ensino Remoto.

#### Referências

BUENO, S. F. Semicultura e Educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Ago. v. 12, n. 35, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/30078>. Acesso em jun. 2023.

AGUIAR, M.A.L.A.; BORTOLOTTI, N.; PELANDRÉ, N. L. A alfabetização e o dialogismo: encontros com a palavra na vida. **Perspectiva**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 161–178, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2014v33n1p161. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p161>. Acesso em: 11 set. 2023.

PEREIRA, J. N.; EVANGELISTA, O. Quando o Capital Educa o Educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento-Revista De educação**, (10), 65-90, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.538>. Acesso em jun. 2023.

SILVEIRA, B. S. L. e. **Alfabetização em tempos de pandemia:** discussões teórico-críticas sobre a racionalidade tecnológica no ensino remoto emergencial. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina.